



Escola Básica e Secundária da Batalha

ANO LETIVO 2025/2026 – FINAL 1º SEMESTRE

Relatório de Resultados

Ensino Profissional



Índice

I. INTRODUÇÃO	2
II. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL	3
1. ALUNOS MATRICULADOS	3
2. ALUNOS SUBSIDIADOS (AÇÃO SOCIAL ESCOLAR)	3
3. ALUNOS ABRANGIDOS POR MEDIDAS SELETIVAS OU ADICIONAIS	4
III. RESULTADOS	4
1. ASSIDUIDADE	4
2. COMPORTAMENTO	7
3. APROVEITAMENTO	9
4. CONTACTOS COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	10
5. REUNIÕES COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	11
IV. ESTRATÉGIAS A ADOTAR NO PRÓXIMO SEMESTRE	12

I. INTRODUÇÃO

Pretende-se com este relatório:

- Monitorizar os resultados do ensino profissional no final do 1º semestre, partindo da informação constante dos documentos das reuniões dos Conselhos de Turma;
- Dar continuidade ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, apresentando os resultados dos indicadores contratualizados¹, comparando-os com os objetivos e metas a alcançar², dando assim continuidade ao processo alinhamento com o Quadro EQAVET;
- Identificar áreas de intervenção prioritárias e redefinir estratégias, com vista à melhoria dos resultados;
- Melhorar a qualidade da EFP, continuando a envolver toda a comunidade educativa.

¹ Documento Base, ponto 4.3

² Relatório do Operador, ponto II

II. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL

1. ALUNOS MATRICULADOS

A tabela 1 evidencia a distribuição dos alunos por ano e curso, no início do ano letivo.

Tabela 1 – Nº de alunos por ano/curso e sexo (M/F)

CURSO PROFISSIONAL	1º Ano			2º Ano			3º Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Téc. de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	22	1	23	15	2	17	28	4	32
Técnico de Comunicação e Serviço Digital	24	8	32	6	9	15	3	8	11
TOTAL	46	9	55	21	11	32	31	12	43

A análise da distribuição dos alunos pelos cursos profissionais evidencia uma maior concentração de alunos no 1.º ano (55 alunos), seguida do 3.º ano (43 alunos) e, por fim, do 2.º ano (32 alunos). Em termos de género, observa-se uma predominância significativa do sexo masculino, particularmente no curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, tendência habitual nesta área de formação. Já o curso de Técnico de Comunicação e Serviço Digital apresenta uma distribuição mais equilibrada entre alunos e alunas, embora ainda com ligeira predominância masculina.

2. ALUNOS SUBSIDIADOS (AÇÃO SOCIAL ESCOLAR)

Tabela 2 – Nº de alunos subsidiados por ano/curso

CURSO PROFISSIONAL	1º Ano			2º Ano			3º Ano		
	Esc. A	Esc. B	T	Esc. A	Esc. B	T	Esc. A	Esc. B	T
Téc. Gestão Prog. S. Informáticos	4	2	6	2	1	3	6	4	10
Téc. Comunicação e Serv. Digital	4	4	8	2	0	2	0	1	1
% Alunos subsidiados	25,5%			15,6%			25,6%		

Os dados evidenciam que cerca de um quarto dos alunos do 1.º e 3.º anos beneficiam de apoio da Ação Social Escolar, enquanto no 2.º ano essa proporção é inferior. Esta análise permite apenas constatar a

distribuição dos apoios relativamente ao total de alunos, não sendo possível, com base nestes dados, estabelecer relações causais ou tendências evolutivas.

3. ALUNOS ABRANGIDOS POR MEDIDAS SELETIVAS OU ADICIONAIS

Tabela 3 – N° de alunos abrangidos por MS³ ou MA⁴

CURSO PROFISSIONAL	1º Ano			2º Ano			3º Ano		
	MS	MA	T	MS	MA	T	MS	MA	T
Téc. Gestão Prog. S. Informáticos	4	0	4	2	0	2	4	1	4 ⁵
Técnico de Com. e Serviço Digital	5	3	5 ⁵	3	0	3	1	0	1
% Alunos abrangidos por MS ou MA	16,4%			15,6%			11,6%		

³ Medidas Seletivas

⁴ Medidas Adicionais

⁵ Os alunos que usufruem de MA também usufruem de MS, pois as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão podem ser mobilizadas cumulativamente (abordagem multinível).

A análise da aplicação de Medidas Seletivas (MS) e Medidas Adicionais (MA) nos cursos profissionais evidencia que a proporção de alunos abrangidos por medidas é semelhante no 1.º e 2.º anos, situando-se em torno dos 16%, enquanto no 3.º ano essa proporção é inferior (11,6%).

Esta leitura deve ser entendida apenas como uma caracterização da distribuição dos alunos abrangidos em cada ano, considerando que estas medidas têm carácter contínuo ao longo do percurso escolar, não sendo adequado inferir tendências evolutivas.

III. RESULTADOS

1. ASSIDUIDADE

Tabela 4 – Total de faltas (injustificadas e justificadas)

Curso Profissional de Técnico de Comunicação e Serviço Digital

Componente de Formação	Disciplinas	10.º ano (2 turmas)			11.º ano (1 turma)			12.º ano (0,5 turma)		
		Just.	Inj.	Total	Just.	Inj.	Total	Just.	Inj.	Total
Componente Sociocultural	Português	43	6	49	31	0	31	35	15	50
	Inglês	9	3	12	21	0	21	12	2	14

	A. Integração	43	17	60	17	0	17	10	17	27
	E. Física	19	10	29	13	0	13	19	16	35
	Foto e Vídeo	29	22	51	ND	ND	ND	6	6	12
	Subtotal	143	58	201	82	0	82	82	56	138
Componente Científica	Matemática	14	23	37	8	0	8	24	11	35
	Economia	47	17	64	7	0	7	13	3	16
	Psicologia	23	8	31	4	0	4	----	----	----
	Subtotal	84	48	132	19	0	19	37	14	51
Componente Tecnológica	Comunicação	79	20	99	18	0	18	27	8	35
	VNP	77	31	108	22	0	22	34	12	46
	G. Marketing	88	21	109	6	0	6	25	8	33
	Serv. Digitais	43	10	53	4	0	4	36	14	50
	Subtotal	287	82	369	50	0	50	122	42	164
	TOTAL	514	188	702	151	0	151	241	112	353
% de faltas injustificadas		26.8%			0.0%			31.7%		

No curso de Técnico de Comunicação e Serviço Digital, a análise da assiduidade evidencia comportamentos distintos entre os diferentes anos de escolaridade.

- O 1.º ano apresenta um número elevado de faltas (702), das quais 26,8% são injustificadas.
- O 2.º ano destaca-se claramente, com 0% de faltas injustificadas, evidenciando um nível de cumprimento muito elevado.
- O 3.º ano regista 31,7% de faltas injustificadas, correspondendo ao valor mais elevado no conjunto deste curso.

No seu conjunto, os dados evidenciam comportamentos diferenciados entre anos, com destaque para o desempenho do 2.º ano e para a necessidade de maior acompanhamento no 3.º ano.

Tabela 5 – Total de faltas (injustificadas e justificadas)

Curso Profissional de TGPSI

Componente de Formação	Disciplinas	10.º ano (1 turma)			11.º ano (1 turma)			12.º ano (1,5 turmas)		
		Just.	Inj.	Total	Just.	Inj.	Total	Just.	Inj.	Total
Componente Sociocultural	Português	4	3	7	16	29	45	98	18	116
	Inglês	23	14	37	26	24	50	19	9	28

	A. Integração	18	9	27	13	23	36	51	5	56
	E. Física	16	6	22	12	14	26	62	13	75
	Int. CCNA1/2	27	7	34	5	9	14	----	----	----
	Subtotal	88	39	127	72	99	171	230	45	275
Componente Científica	Matemática	29	4	33	9	11	20	63	7	70
	Física Química	17	8	25	4	14	18	56	16	72
	Subtotal	46	12	58	13	25	38	119	23	142
Componente Tecnológica	PSI	60	36	96	31	60	91	250	49	299
	Redes de Com	19	5	24	19	32	51	39	13	52
	A. Comput.	41	6	47	9	27	36	----	----	----
	S. Operativos	1	18	19	----	----	----	84	21	105
	Subtotal	121	65	186	59	119	178	373	83	456
	TOTAL	255	116	371	144	243	387	722	151	873
% de faltas injustificadas		31.3%			62.8%			17.3%		

No curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, a análise da assiduidade evidencia diferenças relevantes entre os três anos de escolaridade.

- O 1.º ano regista 31,3% de faltas injustificadas, valor que já revela alguma preocupação ao nível da assiduidade.
- O 2.º ano apresenta a situação mais crítica, com 62,8% de faltas injustificadas, constituindo o nível mais elevado. Este valor é influenciado, em parte, pelo número de faltas injustificadas acumuladas por um conjunto restrito de alunos sujeitos a medidas de suspensão.
- O 3.º ano, apesar do elevado número total de faltas, apresenta 17,3% de faltas injustificadas, traduzindo uma menor incidência relativa deste tipo de faltas.

Globalmente, os dados evidenciam a necessidade de um acompanhamento mais próximo no 2.º ano, sem prejuízo da manutenção de estratégias de monitorização nos restantes níveis de ensino.

Tabela 6 – Percentagem de faltas injustificadas por turma/curso

Curso	Turma	Faltas Injustificadas	Total de faltas	% de faltas injustificadas
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.º ano (10ºF)	116	371	31,30%
	2.º ano (11ºE)	243	387	62,80%
	3.º ano (12ºD+12E- 0,5 turma)	151	873	17,30%
Téc. de Com. Ser. Digital	1.º ano (10ºG+ 10ºH)	188	702	26,80%
	2.º ano (11ºF)	0	151	0,00%
	3.º ano (12ºE-0,5 turma)	112	353	31,70%

A análise comparativa por turma evidencia variações significativas na incidência de faltas injustificadas. Destaca-se pela positiva o 2.º ano do curso de Técnico de Comunicação e Serviço Digital, onde não se registam faltas deste tipo. Em contraste, o 2.º ano do curso de TGPSI apresenta o valor mais elevado, constituindo a situação mais crítica.

Nos restantes casos, verificam-se níveis intermédios, com maior incidência no 3.º ano do curso de Comunicação e Serviço Digital e no 1.º ano de TGPSI, enquanto o 3.º ano de TGPSI apresenta um valor inferior, ainda que relevante. Globalmente, os dados evidenciam a necessidade de respostas diferenciadas ao nível das turmas, ajustadas às especificidades de cada contexto.

2. COMPORTAMENTO

A tabela 7 evidencia a notação atribuída ao comportamento dos alunos pelos Conselhos de Turma realizados no final do primeiro semestre.

Tabela 7 – Avaliação do comportamento por ano/curso

Curso	Turma	Notação atribuída pelo Conselho de Turma
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.º ano (10ºF)	Satisfaz Pouco
	2.º ano (11ºE)	Satisfaz Pouco
	3.º ano (12ºD)	Satisfaz
	3.º ano (12ºE)	Satisfaz Pouco
Téc. de Com. e Serv. Digital	1.º ano (10ºG)	Satisfaz

	1.º ano (10ºH)	Satisfaz
	2.ºano (11ºF)	Bom
	3.º ano (12ºE) – 0,5 turma	Satisfaz

A avaliação do comportamento dos alunos, realizada pelos Conselhos de Turma, revela uma situação globalmente positiva.

A maioria das turmas apresenta classificações de “Satisfaz” e “Bom”, ainda que persistam algumas situações de “Satisfaz Pouco”, sobretudo no curso de TGPSI, o que indica necessidade de um acompanhamento mais próximo.

Importa destacar que não se registam classificações de comportamento insatisfatório, o que evidencia um clima escolar globalmente estável.

Tabela 8 – Ocorrências disciplinares

Curso	Nº de ocorrências Disciplinares
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	16 faltas disciplinares 9 repreensões registadas 5 suspensões
Técnico de Comunicação e Serviço Digital	0

A análise das ocorrências disciplinares evidencia diferenças significativas entre os dois cursos profissionais.

No curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, registam-se 16 faltas disciplinares, 9 repreensões registadas e 5 suspensões, o que revela a existência de situações de incumprimento das normas de comportamento que exigiram intervenção disciplinar formal. Estes dados apontam para a necessidade de reforçar estratégias de prevenção, acompanhamento e promoção de comportamentos adequados, particularmente em turmas com maior incidência de ocorrências. Por outro lado, no curso de Técnico de Comunicação e Serviço Digital, não se registam ocorrências disciplinares, o que evidencia um comportamento globalmente adequado e um clima de sala de aula favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

3. APROVEITAMENTO

Tabela 9 – Avaliação do aproveitamento por ano/curso

Curso	Turma	Notação atribuída pelo Conselho de Turma
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.º ano (10ºF)	Satisfaz
	2.º ano (11ºE)	Bom
	3.º ano (12ºD)	Bom
	3.º ano (12ºE)	Satisfaz
Téc. de Com. e Serv. Digital	1.º ano (10ºG)	Bom
	1.º ano (10ºH)	Satisfaz
	2.º ano (11ºF)	Bom
	3.º ano (12ºE) – 0,5 turma	Satisfaz

Os resultados relativos ao aproveitamento indicam uma avaliação globalmente positiva, registando-se apenas as classificações de “Satisfaz” e “Bom”.

O curso de TGPSI apresenta melhores resultados nos anos mais avançados, enquanto o curso de TCSD evidencia maior heterogeneidade entre turmas.

As medidas de apoio implementadas pelos docentes demonstram ser adequadas e eficazes, contribuindo para a redução do insucesso escolar.

**Tabela 10 – Nº de módulos/UFCD em atraso por ano/curso
(Final do 1º Semestre)**

CURSO PROFISSIONAL	Ano/Turma	Nº de Alunos	Nº de módulos em atraso	
			2025/2026	Em anos anteriores
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.º ano (10ºF)	5	10	-----
	2.º ano (11ºE)	1	2	1 aluno (4 módulos)
	3.º ano (12ºD)	0	0	0
	3.º ano (12ºE) – 0,5 turma	6	9 ⁶	2 alunos (4módulos)
Técnico de Comunicação e Serviço Digital	1.º ano (10ºG)	4	21 ⁷	-----
	1.º ano (10ºH)	4	5 ⁷	-----
	2.º ano (11ºF)	0	0	0
	3.º ano (12ºE) – 0,5 turma	0	0	2 alunos (4 módulos)

⁶ Este número inclui os módulos não concluídos de um aluno que esteve de atestado médico

⁷ No 10º G 3 alunos e no 10ºH 2 alunos ingressaram tardiamente na turma, quando alguns módulos já tinham sido avaliados

A análise dos módulos em atraso evidencia uma situação globalmente favorável, caracterizada por um número reduzido de alunos em incumprimento.

As situações identificadas concentram-se sobretudo em casos específicos, nomeadamente entradas tardias no curso e uma situação de doença, que justificam a existência de vários módulos em atraso (26 módulos).

Verifica-se ainda que, nos 2.º e 3.º anos, algumas turmas não apresentam qualquer módulo em atraso, o que reforça a consistência do trabalho desenvolvido ao longo do percurso formativo.

No seu conjunto, estes dados apontam para a existência de um acompanhamento pedagógico eficaz.

4. CONTACTOS COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Tabela 11 – Contactos do Diretor de Turma com os Encarregados de Educação por turma/curso

Curso Profissional	Ano/Turma	Nº de contactos telefónicos	Nº de contactos via email	Nº total de contactos
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.º ano (10ºF)	20	30	50
	2.º ano (11ºE)	22	28	50
	3.º ano (12ºD)	28	85	113
	3.º ano (12ºE) – 0,5 turma	30	55	85
Técnico de Comunicação e Serviço Digital	1.º ano (10ºG)	5	16	21
	1.º ano (10ºH)	20	18	38
	2.º ano (11ºF) – 1 turma	2	6	8
	3.º ano (12ºE) – 0,5 turma	20	30	50

Os dados evidenciam um forte investimento na comunicação escola-família, sobretudo no curso de TGPSI, onde o número de contactos é significativamente mais elevado.

O email surge como principal meio de comunicação, sendo complementado pelo contacto telefónico em situações que exigem maior proximidade. No curso de TCSD, o número de contactos é mais reduzido, podendo refletir uma menor necessidade de intervenção ou maior autonomia dos alunos.

5. REUNIÕES COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Tabela 12 – Reuniões do Diretor de Turma com os Encarregados de Educação por turma/curso

Curso	Ano/Turma	Nº de reuniões individuais	Nº de reuniões coletivas	Nº de EE presentes nas reuniões coletivas
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1.º ano (10ºF)	6	2	30
	2.º ano (11ºE)	15	2	9
	3.º ano (12ºD)	9	2	8
	3.º ano (12ºE) – 0,5 turma	12	2	8
Téc. de Com. e Serviço Digital	1.º ano (10ºG)	5	2	9
	1.º ano (10ºH)	22	2	5
	2.º ano (11ºF) – 1 turma	3	2	8
	3.º ano (12ºE) – 0,5 turma	4	2	4

Todas as turmas realizaram as duas reuniões coletivas previstas, cumprindo os requisitos definidos. No entanto, verifica-se uma participação irregular dos Encarregados de Educação, com taxas de adesão globalmente baixas em algumas turmas.

As reuniões individuais assumem particular relevância, sobretudo em turmas com maiores necessidades de acompanhamento, destacando-se novamente o curso de TGPSI.

Síntese Final – Análise Global do Acompanhamento Educativo nos Cursos Profissionais

A informação analisada permite concluir que os cursos profissionais apresentam um quadro globalmente equilibrado, com indicadores positivos na maioria dos domínios avaliados.

Destacam-se como aspetos favoráveis o desempenho académico global, a reduzida expressão de módulos em atraso e um clima disciplinar tendencialmente adequado, particularmente no curso de Técnico de Comunicação e Serviço Digital.

Por outro lado, evidenciam-se algumas situações que requerem atenção, nomeadamente ao nível da assiduidade e da incidência de ocorrências disciplinares, no curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.

Ao nível da relação com os Encarregados de Educação, verifica-se a existência de mecanismos de contacto regulares, embora se mantenha a necessidade de promover uma maior participação nas dinâmicas

escolares, nomeadamente na participação em reuniões coletivas.

Em síntese, os dados apontam para a importância de manter estratégias de acompanhamento diferenciadas, ajustadas às características de cada turma, de modo a consolidar os resultados positivos e intervir de forma atempada nas situações identificadas.

IV. ESTRATÉGIAS A ADOTAR NO PRÓXIMO SEMESTRE

Devem ser implementadas as propostas de combate ao insucesso escolar, apresentadas pelos departamentos/grupos disciplinares, no próximo semestre e que se sintetizam na tabela seguinte:

Tabela 13 – Propostas de combate ao insucesso escolar

Grupo disciplinar	Propostas de combate ao insucesso escolar
Educação Física	- Promover níveis de diferenciação pedagógica mais significativos, conferindo flexibilidade no número de aulas previstas no Plano de Estudos para cada módulo, indo ao encontro dos interesses e necessidades de cada turma. Os alunos são diferentes e as turmas também e, como tal, seria desejável que a planificação decorresse de uma Etapa Inicial de Avaliação que sustentaria a distribuição do número de aulas por módulo em função de um contexto particular; - Distribuição semanal de 2 sessões de 50 min (colocar durante a semana 2 aulas de EF separadas (50 min + 50 min); excetuando o 12º ano por ter o módulo de natação; para que haja efeitos na aprendizagem psicomotora dos alunos, indo ao encontro dos estudos no âmbito do desenvolvimento motor em jovens; - Melhorar a Aptidão Física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno; promovendo, em todas as aulas, um espaço dedicado ao desenvolvimento das mesmas, nomeadamente, através de circuitos, Tabatas, entre outras estratégias definidas pelo professor; - Permitir que os alunos dos Cursos Profissionais participem nos Grupos Equipa de Desporto Escolar, contribuindo para o desenvolvimento das suas capacidades e dos níveis de aptidão física dos alunos; - Sensibilizar os EE para que os seus educandos assumam um estilo de vida mais saudável e ativo, contribuindo para as recomendações da Organização Mundial de Saúde sobre comportamento sedentário, partilhando com os mesmos os resultados obtidos no Fitescola realizado;

	- Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas, nomeadamente, na abordagem dos conteúdos teóricos dos Módulos 14, 15 e 16, Atividades Físicas/Contextos e Saúde I, II e III, respetivamente, e no Módulo 13, Aptidão Física, transversal aos 3 anos; - Promover a formação de hábitos, atitudes, conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio das quais se desenvolvem as atividades físicas, nomeadamente, na abordagem dos conteúdos teóricos dos Módulos 14, 15 e 16, Atividades Físicas/Contextos e Saúde I, II e III, respetivamente; - Gestão do número de aulas por módulo, levando em consideração a avaliação inicial de cada turma, de acordo com os seus interesses e necessidades; - Aplicação de um conjunto de metodologias que incluam, entre outros, formas rápidas de organização e distribuição de grupos (Criação de grupos fixos); - Saída de campo para a realização da atividade física desportiva no contexto específico onde essas atividades se realizam; - Participação dos alunos do Ensino Profissional nas atividades do Grupo de Educação Física previstas no PAA, nomeadamente nas tarefas de monitorização e organização das mesmas; - Chamar personalidades da vida desportiva para transmitir as suas vivências ou falar dos temas abordados na área dos conhecimentos destes cursos.
Matemática	- Organização da sala de aula em pares e grupos cooperativos heterogéneos, recorrendo a metodologias de aprendizagem cooperativa que promovam a inclusão, a participação ativa e o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas previstas no PASEO; - Reforço da diferenciação pedagógica, através da adaptação de tarefas aos diferentes ritmos e perfis de aprendizagem e do acompanhamento mais próximo dos alunos com mais dificuldades; - Desenvolvimento de atividades de modelação matemática e resolução de problemas em contexto real, articuladas com as áreas técnicas dos cursos, em consonância com as Propostas de Melhoria das Aprendizagens no Âmbito do Ensino Profissional; - Implementação de um ensino prático e/ou experimental, como estratégia de motivação e de ligação ao mundo real, com recurso sistemático a ferramentas digitais e software matemático (calculadora gráfica, folha de cálculo, GeoGebra, entre outros), promovendo o pensamento computacional e a literacia digital; - Recurso ao trabalho em grupo ou em pares cooperativos, fomentando uma dinâmica coletiva de aprendizagem, a partilha de conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia; - Promoção da resolução autónoma de exercícios, garantindo apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades ou apresentam um ritmo de trabalho diferenciado;

	- Verificação regular da compreensão dos conteúdos e das instruções, prestando apoio individualizado aos alunos que dele necessitam; - Elaboração de fichas de trabalho e outros materiais de apoio para consolidação das aprendizagens, disponibilizados igualmente na plataforma Moodle e/ou na plataforma Google Classroom; - Articulação com docentes da componente técnica e participação em projetos e dinâmicas de natureza interdisciplinar, promovendo aprendizagens significativas, contextualizadas e integradoras; - Diversificação dos instrumentos de avaliação, privilegiando a avaliação formativa e a valorização do processo de aprendizagem (trabalhos de investigação/projeto, apresentações orais, tarefas a pares ou em grupo e testes); - Implementação de uma avaliação formativa e sumativa, recorrendo a trabalhos de pares ou em pequenos grupos, bem como a outras tarefas com menor carga de conteúdos; - Realização de autoavaliações periódicas com os alunos, não apenas após cada momento de avaliação, mas também ao longo das aulas, proporcionando um feedback contínuo durante a leção do módulo; - Incentivo a uma maior responsabilização dos alunos pelo seu próprio processo de aprendizagem.
Disciplinas lecionadas pelos docentes do grupo 430: - GM - VNP - Economia	- Recorrer ao ensino individualizado, centrado no aluno, adequado a diferentes ritmos de aprendizagem e tipos de aluno; - Estimular nos alunos a curiosidade pelo saber, o desejo de experimentar, descobrir, criar, realizar, cooperar e partilhar; - Realizar trabalhos em grupo; - Incentivar intervenções orais adequadas às características dos alunos; - Apoiar os alunos relativamente ao seu empenhamento, comportamento e aproveitamento, através de conversas personalizadas e privadas; - Motivar os alunos para as aprendizagens através da descoberta de aptidões e da realização pessoal; - Implementar trabalhos de projeto e a aprendizagem baseada na resolução de problemas.
AI	- O recurso a estratégias de leção diversificadas e devidamente clarificadas, com disponibilização (no moodle) de materiais apelativos e informações complementares, em diferentes suportes; - A realização de tarefas de cariz essencialmente prático e com recurso a metodologias colaborativas e criativas, com vista à aprendizagem, partilha e manifestação de conhecimentos e competências (trabalhos de grupo, debates, filmes, quizzes...);

	- A realização de sessões com técnicos e/ou profissionais das áreas de formação da disciplina e/ou do curso; - A realização de saídas de campo – atividades no exterior relacionadas com os conteúdos da disciplina; - O desenvolvimento de projetos transversais, que envolvam diversos anos de escolaridade da disciplina, e/ou interdisciplinares; - Intensificação da avaliação formativa, com o respetivo feedback e feedforward; - Recorrer ao ensino individualizado, centrado no aluno, adequado a diferentes ritmos de aprendizagem e tipos de aluno; - Estimular nos alunos a curiosidade pelo saber, o desejo de experimentar, descobrir, criar, realizar, cooperar e partilhar; - Realizar trabalhos em grupo; - Incentivar intervenções orais adequadas às características dos alunos; - Apoiar os alunos relativamente ao seu empenhamento, comportamento e aproveitamento, através de conversas personalizadas e privadas; - Motivar os alunos para as aprendizagens através da descoberta de aptidões e da realização pessoal; - Implementar trabalhos de projeto e a aprendizagem baseada na resolução de problemas.
Português	- Diferenciação pedagógica através do recurso à avaliação formativa diferenciada; - Reforço do estímulo à participação oral e valorização da mesma; - Dinamização da interação e da cooperação entre pares, incentivando o trabalho colaborativo e a partilha de saberes; - Verificação sistemática da compreensão das instruções, assegurando que todos os alunos compreendem plenamente as tarefas propostas; - Acompanhamento individual (na medida do possível), durante a realização das tarefas; - Recurso a metodologias educativas baseadas na aprendizagem cooperativa; - Incentivo e valorização dos hábitos de estudo e métodos de organização e de trabalho; - Desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura e à produção escrita, utilizando textos mais próximos da realidade dos alunos e com temáticas atuais, como artigos de opinião, crónicas e conteúdos relacionados com a área profissional de cada curso; - Desenvolvimento de atividades de expressão oral, fundamentais no ambiente profissional, através de apresentações orais planificadas, dramatizações, entrevistas e debates para preparar os alunos para interações reais no mercado de trabalho; - Reforço da orientação dos alunos na preparação das suas apresentações orais com um guião, de forma a assegurar uma estrutura bem organizada, a prática da expressão oral

	intencional e a interação com o público, visando garantir a fluência e a autonomia, evitando a leitura direta do suporte digital; - Utilização de materiais visuais, como a elaboração de esquemas e mapas mentais, para aquisição e consolidação das aprendizagens; - Utilização de recursos digitais facilitadores e motivadores da aprendizagem dos alunos; - Definição de objetivos e prazos intermédios para a realização de tarefas práticas de análise textual; - Construção de saber através de plataformas que pressuponham a utilização crítica de inteligência artificial.
Comunicação	- Realização de dinâmicas de grupo, para potenciar a descoberta, a partilha de posturas e o estabelecimento de empatia; - Clarificação prévia dos objetivos a alcançar e das estratégias a aplicar; - Recursos diversificados (objetos, imagens, publicidade, slogans, vídeos, pequenos textos, guiões de orientação); - Apoio individual e diferenciado (não apenas, mas em especial sempre que referenciado ou entenda necessário); - «Role Play» ou personificação de papéis, para aplicação de conhecimentos e competências comunicativas (estilos agressivo, assertivo, manipulador, passivo); - Realização individual de fichas/trabalhos escritos; - Realização de uma avaliação contínua, formativa e diferenciada, com feedback dos resultados aos alunos, para melhoria e autorregulação das aprendizagens, tendo em conta a diversidade de alunos no desenvolvimento do currículo; - Utilização das tecnologias e dos recursos audiovisuais (vídeos, filmes, apresentações e imagens como recurso de diferenciação pedagógica, como enriquecimento das aulas e tornando os conteúdos mais atrativos e mais compreensíveis; - Realização de trabalhos orientados, diversificados, com recurso a materiais diversificados (documentários, filmes, cartoons, fotografias, animações, PowerPoint, resumos, fichas de trabalho); - Valorização de apresentações orais diversas em registo formal (trabalhos de grupo, elaboração de vídeos, dramatizações...); - Promoção do trabalho em grupo e do trabalho colaborativo, para que os alunos se possam ajudar mutuamente; - Realização de fichas de trabalho com exercícios orientados para os aspetos da organização e coesão textuais e da correção linguística.

Psicologia	- Realização de atividades práticas, que impliquem o trabalho cooperativo, o recurso a diferentes tipos de linguagens e suportes de aprendizagem e o incentivo à valorização das competências intrapessoais e interpessoais; - Realização de exercícios de jogo de papéis (Role play) em que o aluno mobilize, de forma consciente estratégias de gestão das emoções, salientando situações de possível conflito, com vista à sua prevenção/superação; - Visionamento de filmes de forma a suscitar a reflexão e o debate sobre as situações visionadas; - Exercícios práticos de simulação de contextos profissionais em que o aluno mobilize as aprendizagens realizadas; - Leitura, análise e interpretação orientada de textos de apoio, de modo a estruturar e debater os conceitos aprendidos; - Intensificação da avaliação formativa e do respetivo feedback e feedforward.
Disciplinas lecionadas pelos docentes do grupo 550: - PSI - RC - AC - SO - CCNA 1/2 - PAP	PSI - Metodologias centradas na resolução prática de problemas, evoluindo para projetos de maior complexidade em contextos reais; - Promoção da pesquisa autónoma; - Apoio individualizado e incentivo à cooperação entre pares; - Trabalho colaborativo; - Feedback contínuo e reforço positivo; - Ensino diferenciado e adaptação às necessidades dos alunos (proximidade, respostas orais, mais tempo, adequação a interesses); - Definição de metas e monitorização frequente. RC - Diversificação de instrumentos de avaliação; - Articulação dos conteúdos com situações reais; - Feedback regular e personalizado; - Definição clara de metas e critérios; - Trabalho colaborativo e entreajuda; - Estratégias diferenciadas e acompanhamento individual intensivo (metas de curto prazo); - Aprendizagem por descoberta e utilização de exemplos práticos; - Autoavaliação e análise contínua dos resultados. AC - Atividades teóricas, práticas e experimentais contextualizadas; - Aprendizagem por descoberta; - Utilização de exemplos práticos;

	- Feedback contínuo e reforço positivo; - Autoavaliação; - Acompanhamento de proximidade; - Pedagogia diferenciada e apoio individualizado; - Promoção da autonomia, autoestima e inclusão; - Atividades práticas oficinais e reparação de equipamentos. SO - Atividades práticas (instalação e configuração de sistemas); - Apoio pedagógico individualizado; - Trabalho colaborativo; - Pedagogia diferenciada; - Análise de resultados e ajuste de práticas. CCNA - Utilização de materiais apelativos e lúdicos; - Atividades práticas com Packet Tracer; - Exercícios curtos com monitorização frequente; - Acompanhamento contínuo; - Pedagogia diferenciada; - Gamificação das atividades; - Trabalho colaborativo; - Produção de recursos multimédia. PAP - Propostas calendarizadas analisadas e discutidas individualmente com os proponentes; - Feedback e sugestões personalizadas dadas a cada aluno; - Desenvolvimento do primeiro protótipo em processo de análise para avaliação; - Reforço na comunicação com o DT e o EE para definição de prazos e maior monitorização, de forma a assegurar a conclusão da PAP.
Serviços Digitais	- Diversificação dos instrumentos de avaliação, permitindo uma avaliação mais justa e contínua e dando oportunidade aos alunos de evidenciarem competências de formas variadas; - Manutenção de avaliação de forma contínua, recorrendo à realização de diferentes instrumentos de avaliação (testes escritos, trabalhos de grupo, questões aula...); - Realização de tarefas de consolidação após cada conjunto de conteúdos; - Valorização do domínio da aplicação prática através de tarefas e atividades práticas de gestão de conteúdos digitais, o que facilitou a consolidação dos conceitos de forma contextualizada e significativa;

	- Feedback regular e individualizado, com orientações claras de melhoria; - Feedback regular e orientador para ajustar o percurso e garantir progressos; - Continuar a promover a avaliação formativa com feedback regular; - Feedback regular, individualizado e orientador, com indicações claras de melhoria, promovendo a avaliação formativa e o ajuste contínuo do percurso para garantir progressos; - Diferenciação pedagógica, ajustando o apoio às necessidades dos alunos; - Continuar a dinamizar atividades personalizadas para alunos com ritmos distintos e estratégias específicas para a preparação para os momentos de avaliação, nomeadamente os exercícios sombra, muito semelhantes ao que poderá ser a avaliação sumativa na sua estrutura e finalidades; - Promoção do trabalho colaborativo e da entreajuda; - Realização de atividades de grupo para estimular a entreajuda, partilha de conhecimentos e um ambiente de aprendizagem mais positivo e inclusivo; - Acompanhamento contínuo e sistemático do progresso dos alunos permitindo intervenções pedagógicas atempadas sempre que necessário; - Implementação de estratégias, direcionadas para a superação das fragilidades supracitadas, terá em conta a linha de progresso dos discentes, entre o ponto de partida (eventualmente o diagnóstico inicial) e as classificações a atribuir no final do segundo semestre; - Observação direta em sala de aula continuará a ser um recurso essencial para promover a autonomia, confiança e participação oral do aluno; - Potenciar o desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho, implementando atividades que promovam a organização, planeamento e gestão do tempo dos alunos; - Continuar a fomentar atividades que promovam a iniciativa, autonomia e criatividade; - Incrementar o recurso a ferramentas IA potenciando o uso mesmo para as áreas de formação em causa; - Manter sempre um correto e cordial relacionamento entre o/a docente e os seus alunos, em espírito de permanente diálogo construtivo baseado na responsabilidade, respeito e cooperação; - Explicitação das metas de aprendizagem e critérios de avaliação; - Abordagem com situações reais e uso de ferramentas/plataformas atuais, promovendo interesse, curiosidade, empenho e maior participação nas atividades letivas.
Fotografia e vídeo	- Manutenção de avaliação de forma contínua, recorrendo à realização diferentes instrumentos de avaliação (testes escritos, trabalhos de grupo, questões aula...);

	- Implementação de estratégias, direcionadas para a superação das fragilidades supracitadas, terá em conta a linha de progresso dos discentes, entre o ponto de partida (eventualmente o diagnóstico inicial) e as classificações a atribuir no final do segundo semestre; - Observação direta em sala de aula continuará a ser um recurso essencial para promover a autonomia, confiança e participação oral do aluno; - Continuar a promover a avaliação formativa com feedback regular; - Potenciar o desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho, implementando atividades que promovam a organização, planeamento e gestão do tempo dos alunos; - Continuar a fomentar atividades que promovam a iniciativa, autonomia e criatividade; - Continuar a dinamizar atividades personalizadas para alunos com ritmos distintos e estratégias específicas para a preparação para os momentos de avaliação, nomeadamente os exercícios sombra, muito semelhantes ao que poderá ser a avaliação sumativa na sua estrutura e finalidades; - Manter sempre um correto e cordial relacionamento entre o/a docente e os seus alunos, em espírito de permanente diálogo construtivo baseado na responsabilidade, respeito e cooperação.
Física e Química	- Reforço da consolidação de conteúdos no final de cada módulo; - Feedback formativo claro e orientador sobre os aspetos a melhorar; - Recurso a simuladores/laboratórios virtuais, animações, vídeos/documentários como ponto de partida para brainstorming de ideias e/ou para consolidação das aprendizagens; - Apresentações em powerpoint com tópicos bem definidos e clareza nos assuntos; - Fichas de trabalho/documentos de trabalho, adaptados às características dos alunos; - Trabalhos de pesquisa orientada com feedback contínuo; - Trabalhos de projeto, em pequeno grupo de alunos e/ou a pares, com competências e dificuldades diferenciadas e com instruções de trabalho claras e orientadas; - Tarefas práticas com ligação à realidade; - Realização de atividades laboratoriais nos diversos módulos; - Solicitação de leitura e escrita de textos; - Desenvolvimento de trabalho em DAC, em articulação com outras disciplinas, nomeadamente Matemática, favorecendo aprendizagens integradas e contextualizadas; - Reforço da articulação com as Diretoras de Turma, promovendo acompanhamento próximo das situações sinalizadas.

Inglês	- Centralidade no aluno, enquanto participante ativo nas suas aprendizagens, promovendo autonomia, responsabilização e participação ativa, com espaço sistemático para esclarecimento de dúvidas e partilha de reflexões; - Reforço da avaliação formativa, com feedback regular e orientações claras para melhoria, permitindo ao aluno autocorrigir-se e autorregular as aprendizagens, com apoio do professor e, quando pertinente, dos pares (ex.: interação/produção oral); - Criação de momentos frequentes de interação em língua inglesa, aproximando os alunos de situações de comunicação real e funcional (role-plays, simulações de atendimento, entrevistas, telefonemas, e-mails profissionais); - Diversificação de metodologias e atividades de cariz prático, com recurso a filmes, canções, jogos didáticos e tarefas contextualizadas, tendo em conta as especificidades de cada curso profissional; - Utilização de ferramentas digitais diversificadas (quizzes, plataformas de treino, produção oral gravada, trabalho/mural colaborativo), como recurso pedagógico para promover maior envolvimento, motivação e acompanhamento do progresso; - Promoção de situações comunicativas com léxico técnico/específico, articuladas com a componente tecnológica do curso e com aprendizagens de outras disciplinas, valorizando a experiência dos alunos e aproximando a disciplina da sua realidade; - Valorização da individualidade e das potencialidades de cada aluno, mobilizando experiências pessoais e interesses para partilha de conhecimentos, reforço da autoestima académica e melhoria do clima de sala; - Aprendizagem entre pares, criando momentos estruturados de cooperação (pares heterogéneos), em que os alunos assumem papéis de “tutores” em tarefas específicas; - Dinamização de atividades de integração e trabalho colaborativo, ajustadas à heterogeneidade das turmas e ao previsto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com medidas de suporte à aprendizagem quando necessário; - Mobilização e partilha de experiências e aprendizagens, favorecendo competências sociais, comunicação e interação entre pares, com regras claras de participação e respeito. - Exploração de aspetos culturais e laborais de países de língua inglesa, relacionando conteúdos com o mundo do trabalho (rotinas, normas, comunicação profissional), promovendo curiosidade e pensamento crítico; - Reforço do trabalho interdisciplinar, através da articulação entre Inglês e as restantes disciplinas do curso (componente tecnológica e sociocultural), com planificação e implementação de tarefas/projetos integrados que aproximem as aprendizagens do contexto profissional (ex.: CV e carta de motivação em inglês, simulação de entrevistas, e-mails profissionais, apresentações técnicas, guias/procedimentos e divulgação de
--------	--

	produtos/serviços), promovendo a mobilização de competências linguísticas, técnicas e digitais, o envolvimento dos alunos e a consolidação de léxico específico; - Envolvimento em projetos, incentivando a participação dos alunos em iniciativas e atividades do agrupamento/escola (ex.: eventos, clubes, campanhas, feiras, visitas/atividades com a comunidade e projetos Erasmus/etwinning quando aplicável), integrando a disciplina de Inglês na produção de materiais e produtos reais (cartazes, folhetos, publicações digitais, guiões, apresentações, acolhimento/receção, divulgação bilingue), de modo a promover a aprendizagem pela prática, o sentido de pertença, a responsabilidade e a motivação, reforçando simultaneamente competências de comunicação, colaboração e cidadania; - Desenvolvimento de projetos práticos orientados para o contexto profissional, através da realização de tarefas autênticas e contextualizadas na área de formação (ex.: simulação de atendimento ao cliente e contacto telefónico, elaboração de e-mails e respostas a pedidos de informação/orçamento, criação de apresentações de produtos/serviços, apresentação de ideias de negócio, redação de instruções/procedimentos e normas de segurança, role-plays de situações de trabalho e preparação para entrevista), promovendo a aplicação funcional da língua inglesa, a aquisição de léxico técnico específico, o trabalho colaborativo e a valorização da disciplina pela sua utilidade direta no futuro percurso profissional dos alunos; - Definição de metas de aprendizagem específicas e de curta duração, com critérios claros de sucesso e monitorização regular, reforçando foco, persistência e sentido de progresso; - Monitorização sistemática da assiduidade e pontualidade, com registo e análise regular de padrões, identificando precocemente situações de risco e articulando com a Direção de Turma e encarregados de educação (quando aplicável); - Estratégias de motivação e envolvimento, através de escolha orientada (temas/formatos), gamificação moderada, e valorização do esforço e progresso; - Diversificação de formatos de participação, permitindo que alunos com maior resistência participem por vias alternativas (respostas curtas, gravações de áudio, trabalho em dupla, participação guiada), para aumentar confiança e reduzir bloqueios.
--	--

Batalha, 4 de abril de 2026

A Equipa EQAVET